

## FESTAS E CERIMÔNIAS NA ESCOLA BERNARDO PETRY (VALE REAL/RS – 1958/1988): INDÍCIOS DE UMA CULTURA ESCOLAR

Bruna Cemin<sup>1</sup>  
José Edimar de Souza<sup>2</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa analisa indícios da cultura escolar desenvolvida na Escola Bernardo Petry, de Vale Real/RS, no período de 1958 a 1988, a partir de registros fotográficos, enfatizando as festas locais e comemorações cívicas e o modo como estão relacionadas à contribuição à escolarização. A perspectiva teórica sustenta-se na História Cultural, fundamentada em autores como Pesavento (2003), entre outros. A metodologia utilizada consistiu na análise documental, tendo como fontes documentos e fotografias de acervo pessoais e institucional da Escola Bernardo Petry. Destacam-se, neste estudo, as festas escolares que aconteciam nessa instituição de ensino e que envolviam toda a comunidade, enaltecendo costumes locais, demonstrando e valorizando o trabalho desenvolvido em sala de aula relacionado à comunidade de Vale Real. Os resultados desse trabalho indicam que as práticas de escolarização desenvolvidas nesta instituição sempre procuravam elencar elementos do cotidiano entrelaçados com traços da cultura alemã e valores ali construídos.

**Palavras-chave:** cultura escolar; Vale Real/RS; práticas de escolarização; Escola Bernardo Petry.

**Abstract:** *This research analyzes evidences of the school culture developed at Escola Bernardo Petry, in Vale Real/RS, from 1958 to 1988, from photographic records, emphasizing local parties and civic celebrations and the way they are related to the contribution to schooling. The theoretical perspective is based on Cultural History, based on authors such as Pesavento (2003), among others. The methodology used consisted of document analysis, having as sources documents and photographs from the personal and institutional collections of Escola Bernardo Petry. In this study, the school parties that took place in this educational*

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul. E-mail: [brunacemin123@gmail.com](mailto:brunacemin123@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduado em História, graduado em Pedagogia, graduado em Geografia e Bacharel em Biblioteconomia. Mestre e Doutor em Educação. Professor e pesquisador dos Programas de Pós-graduação em Educação e História da Universidade de Caxias do Sul – UCS. E-mail: [jesouza1@ucs.br](mailto:jesouza1@ucs.br)

*institution and that involved the entire community are highlighted, extolling local customs, demonstrating and valuing the work developed in the classroom related to the community of Vale Real. The results of this work indicate that the schooling practices developed in this institution always sought to list everyday elements intertwined with traits of German culture and values built there.*

**Keywords:** school culture; Vale Real/RS; schooling practices; Bernardo Petry School.

## **Introdução**

Os tempos mudam, a história é construída constantemente e a humanidade se desenvolve, modificando, diante das necessidades, uma cultura construída que passou de geração para geração (ARANHA, 2006). Diante disso, sabe-se que a história está presente por toda parte, tornando-se essencial para entendermos o presente através do que já aconteceu e também para termos conhecimento sobre coisas presentes em nossa vida, assim como os valores, ensinamentos e costumes trazidos dos antigos. Conforme afirma Saviani (2008, p. 151):

[...] é pela história que nós nos formamos como homens; que é por ela que nós nos conhecemos e ascendemos à plena consciência do que somos; que pelo estudo do que fomos no passado descobrimos, ao mesmo tempo, o que somos no presente e o que podemos vir a ser no futuro, o conhecimento histórico emerge como uma necessidade vital de todo ser humano. Tendo em vista que a realidade humana de cada indivíduo se constrói na relação com os outros e se desenvolve no tempo, a memória se configura como uma faculdade específica e essencialmente humana e atinge sua máxima expressão quando se manifesta como memória histórica.

Esta pesquisa analisa indícios da cultura escolar desenvolvida na Escola Bernardo Petry, de Vale Real, RS, no período de 1958 a 1988, a partir de registros fotográficos, enfatizando as festas locais e comemorações cívicas e o modo como estão relacionadas à contribuição à escolarização.

O município de Vale Real<sup>3</sup> está situado na região do Vale do Caí<sup>4</sup>, tendo aproximadamente 6 mil habitantes. É uma localidade bela e formosa, cercada por 13 morros que formam a famosa “coroa”. Por isso, anos atrás, se chamava Kronenthal<sup>5</sup>. Na Figura 1, podemos ver a cidade de Vale Real no mapa do Rio Grande do Sul.

---

<sup>3</sup>Vale Real possui território equivalente a 45,085 km<sup>2</sup>, e sua população, de acordo com o último Censo (2010), é de 5.913 pessoas, tendo uma densidade demográfica de 113,52 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2020).

<sup>4</sup> Vale do Caí, o “Vale da Felicidade”, título atribuído pela Revista Veja (outubro de 2007) em edição nacional, comparando indicadores de qualidade de vida em todas as regiões do país, destacando vários municípios pertencentes ao Vale do Caí. A região localiza-se no cruzamento de estradas estaduais e nacionais que ligam a capital do estado do Rio Grande do Sul ao sul do Estado e à Serra Gaúcha e o Alto Uruguai. Municípios pertencentes ao Vale do Caí: Alto Feliz, Barão, Bom Princípio, Brochier, Capela de Santana, Feliz, Harmonia, Linha Nova, Maratá, Montenegro, Pareci Novo, Salvador do Sul, São José do Hortêncio, São José do Sul, São Pedro da Serra, São Sebastião do Caí, São Vendelino e Tupandi (AMVARC, 2020).

<sup>5</sup> De acordo com os dados do IBGE (2011), o antigo nome de Vale Real era Kronenthal. Há uma lenda local sobre a origem do nome que diz que, logo que os imigrantes aqui chegaram, um dos amigos do pai/esposo Peter Krewer, morador da localidade, perdeu a filha. Por isso, conforme o costume cristão, ela foi enterrada em uma cova ao lado da capelinha que ficava onde hoje mora Irena Gregory, na estrada de Canto Krewer. Na hora do enterro, as mulheres colocaram ao redor da cova uma coroa de ramos verdes entrelaçados com flores. Quando os coveiros desceram o caixão, o pai da menina morta exclamou: “Aí está a morada de minha filha, *die kron onenthar* (a coroa e a cova)!”. Mais tarde, essas palavras dariam origem ao nome Kronenthal, que, traduzido do alemão, significa vale da coroa, vale da coroa de montanhas. No entanto, segundo estudos do padre Arthur Rabuske, o nome Kronenthal surgiu devido ao aspecto geográfico do município, que é constituído por um imenso vale cercado por treze morros que formam uma verdadeira coroa natural.

Figura 1 - Vale Real destacado no mapa do Rio Grande do Sul



Fonte: Guia Geográfico do Rio Grande do Sul.

O processo de escolarização na cidade teve início em 1875, quando foi criada a primeira Escola étnica, tendo como professor Estéfano Theissen, que dava as aulas no dialeto alemão. Em 1938, as prefeituras passaram a exigir formação para exercer a profissão. Dessa forma, Bernardo Petry foi nomeado professor interino após aprovação no concurso público no mês de fevereiro de 1897. Sendo assim, ele foi autorizado a dar aulas públicas em Kronenthal, na época município de Cahy (São Sebastião do Caí). Nesse cenário, ele realizava reuniões e grandes festas escolares com o intuito de ganhar o apoio de pais e alunos e de toda comunidade nesta bela obra que estava se tornando realidade (a criação de uma escola).

A segunda escola de Vale Real, que fora construída em 1898, funcionava em uma parte da casa de José Alcido Glaeser, e tinha como professor o recém nomeado Bernardo Petry, já contando com aulas em português. O dia 15 de março de 1899 foi um dia marcante, quando o professor ministrou a

11ª Aula Pública Estadual em Kronenthal, reunindo 21 alunos. Já em 1905, Bernardo Petry construiu um pequeno espaço ao lado de sua moradia, transferindo a 11ª Escola Pública de Kronenthal para lá (STEINMETZ; LAMB; TEUSCHEL, 2010).

No Vale Real, de 1875 até 1964, existia uma escola comunitária e uma escola pública. Em 1957, líderes comunitários, entre eles Roberto Ruschel, Kuno Stoffels, José Octávio Gregory, Fridolino Freiberger, Wilibaldo Freiberger, Alcides B. da Cunha e Edgar Mielke, iniciaram um movimento para conseguir uma escola estadual. Felizmente, em 10/03/1960, criou-se o Grupo Escolar Bernardo Petry, mas suas novas dependências ainda não estavam finalizadas. Desse modo, as aulas continuaram provisoriamente em outro espaço.

Os vestígios da cultura escolar e das práticas de escolarização em Vale Real são tópicos a serem aprofundados e contemplados nesta pesquisa. Poucos registros foram encontrados das épocas que antecedem a criação da instituição, mas através do número expressivo de fotografias consegue-se compreender o cotidiano e as práticas ali desenvolvidas.

O município, que outrora pertenceu a Feliz e inicialmente a São Sebastião do Caí, desenvolveu-se de modo influenciado pelas tradições alemãs. Juntamente com isso, o ensino na primeira escola do município, em 1875, era no dialeto alemão (STEINMETZ; LAMB; TEUSCHEL, 2010). “A vida em comunidade organizava-se em torno de suas escolas, igrejas, considerando o princípio religioso e escolar, entendidos como legado e tradição germânica” (SOUZA; CONCEIÇÃO, 2014, p. 231).

Inicialmente o ensino acontecia na casa de pessoas influenciadoras da comunidade, não tendo um espaço próprio. “Grosso modo, pode-se dizer que tais escolas utilizavam-se de espaços cedidos e organizados pelos pais das crianças e jovens aos quais os professores deveriam ensinar” (FARIA FILHO; VIDAL, 2000 p. 21). A 11ª Aula Pública em Kronenthal ia ao encontro das características alemãs.

A vida em comunidade e a reprodução cultural dos costumes europeus abaixo da linha do Equador caracterizaram-se pela experiência da agricultura, dos trabalhos liberais e da escola comunitária. “As escolas comunitárias, também conhecidas como Aulas, compunham o cenário das comunidades germânicas, ao lado da igreja e do cemitério” (SOUZA, 2015, p. 391).

Para Vidal (2006, p. 168), a estrutura das escolas rurais “[...] baseava-se no ideal de construções simples, sem padrão definido, reguladas por um conjunto de requisitos essenciais, tais como salas de aula, pátio coberto para recreio, banheiros e casa para o professor [...]”. Após a inauguração do Grupo Escolar Bernardo Petry, em 1960, diante das fotos, percebe-se que ele foi construído seguindo o modelo citado por Faria Filho e Vidal anteriormente, exceto a casa do professor.

Os grupos escolares no Brasil, em meados do século XX, em compasso com o processo de urbanização e democratização do ensino público, deveriam ter substituído a forma artesanal em que se configuravam as escolas primárias. “No entanto, há de considerar a participação de outros tipos de escolas primárias nesse processo, especialmente das Escolas Isoladas, que até a década de 1970 representaram a forma de escolarização possível [...]” (SOUZA; GRAZZIOTIN, 2015, p. 403).

O interior de uma instituição é um local que nos mostra de que modo uma cultura é construída, “entendendo que as práticas são criadoras de formas apropriadas pelas quais os sujeitos ‘inventam uma cultura escolar’” (SOUZA; GRAZZIOTIN, 2015, p. 388). Assim, com o passar do tempo, o aluno vai elencando e produzindo saberes, formando uma identidade e consequentemente contribuindo para a construção de um povo.

Através de alguns registros fotográficos conseguimos relacionar determinadas épocas com algumas práticas de ensino, conteúdos abordados, metodologias utilizadas e como se dava a construção do conhecimento. Percebe-se que muitos dos projetos desenvolvidos na escola tinham como objetivo integrar as turmas, mostrar os trabalhos produzidos e, além disso,

ainda revelar para a comunidade de pais e em geral os assuntos que eram tratados em sala de aula. Muitos dos conteúdos estavam ligados à realidade das crianças. Vemos que há uma grande influência das festas, como, por exemplo, a Festa do Colono. Da mesma forma, o Dia do Gaúcho e os projetos sobre o cuidado com a natureza eram contemplados.

Desvenda-se, através de registros fotográficos, de que forma aconteciam as aulas e como essa cultura escolar se construía com a influência alemã e o meio.

O conceito de cultura escolar, nesse sentido, traz a perspectiva de um olhar para o interior da escola, ou seja, para o seu funcionamento interno. Enquanto conjunto de normas e práticas, essa definição de cultura escolar pretende dar conta de analisar a relação que os profissionais, em especial os professores primários, estabeleceram com as normas postas à obediência, e, assim, com o uso que eles fizeram dos dispositivos pedagógicos postos a circular (SOUZA; VALDEMARIN, 2005, p. 43).

A relação com espaço institucionalizado manifesta uma cultura escolar produzida neste lugar, o modo como a festividade aparece no cotidiano evidencia ainda como alunos e professores atribuíram sentido aos ritos de escolarização, aspecto que passo a desenvolver na próxima seção.

### **Fundamentação Teórica e metodológica**

A perspectiva teórica sustenta-se na História Cultural, fundamentada em autores como Sandra Pesavento que define: “[...] história e Memória são representações narrativas que se propõem a uma reconstrução do passado e que se poderia chamar de registro de uma ausência no tempo”. (PESAVENTO, 2003, p. 57). Por isso, analisar detalhadamente o processo de construção, a história como marco na Educação do município, a cultura escolar ali construída e desenvolvida, as práticas pedagógicas usadas, seus objetivos e as festividades com grande participação da comunidade, seu patrimônio arqueológico e documental nos remete ao passado e

automaticamente somos convidados a refletir sobre diversos aspectos relevantes em torno dessa instituição.

A metodologia utilizada consistiu na análise documental, tendo como fonte fotografias de acervo pessoal de Madalena Pellenz e Gilberto Freiberg, além das encontradas e disponibilizadas do arquivo institucional Escola Bernardo Petry.

### **Resultados e Discussões: as festas e cerimônias**

Muitas eram as inaugurações na Escola. De tempos em tempos sempre havia alguma conquista a ser comemorada. Pequenos gestos, festas, doações e trabalho comunitário não faltaram. Nos dias tão esperados, geralmente, além da diretora, alunos e equipe do CPM, alguns políticos ou seus respectivos representantes vinham. Algo que é notável e sempre estava presente era a bênção religiosa.

Figura 2 - Ato religioso em dia de inauguração



Fonte: Acervo pessoal de Madalena Pellenz.



Os atos religiosos de cunho católico estavam presentes sempre nas inaugurações e feitos importantes da instituição. Percebe-se que a maioria está com um folheto em mãos, acompanhando o que estava acontecendo. As celebrações, na maioria das vezes, consistiam em ampliações do prédio, conforme o crescimento populacional e a necessidade, cancha de esportes e reformas.

Figura 3 - Momento de inauguração da quadra de esportes em 13/12/1981



Fonte: Acervo da Escola Bernardo Petry.

Na fotografia da figura 2, está presente a diretora, de vestimenta verde, Madalena Pellenz, juntamente com autoridades que ajudaram com verbas nessa demanda solicitada. Essas inaugurações eram conquistas não somente da escola, mas também da comunidade. Vemos que os políticos da época tinham conhecimento dos projetos que estavam em andamento e que através de verbas do Governo puderam se concretizar, além de demonstrar interesse com a instituição ao ir à solenidade de inauguração.

Estádios de futebol, as praças e as escolas eram alocadas para essas comemorações, e contavam com uma programação rica em discursos, apresentações artísticas e esportivas, declamações, desfiles laudatórios e outros. As festas invadiram o cenário escolar, e se fizeram presentes tanto nos espaços físicos das escolas (pátios, salas de aula), quanto no material didático (cartilhas, manuais, cartazes, etc.), interferindo diretamente no cotidiano escolar (SILVA; CARVALHO; SILVA, 2017, p. 111).

Logo após, como marco de abertura, o “pontapé inicial” é dado. Vemos que logo atrás há um grupo de jovens esperando para que a partida comece.

As competições esportivas, comuns nas festividades das escolas, após a cerimônia cívica, denotam um clima de maior descontração para o público infantil, além do fundamental papel que a educação física e o esporte têm no momento para o desenvolvimento das potencialidades do corpo [...] (VAZ, 2006, p. 75).

Figura 4 - Inauguração da quadra de esportes, dezembro de 1981



Fonte: Acervo da Escola Bernardo Petry.

Dentre as práticas desenvolvidas no cotidiano da escola, o projeto Patrulha do Verde teve destaque com o plantio de árvores. Os estudantes que

participavam do projeto tinham até uma camiseta de identificação. Além do plantio das árvores, também era frisado que o descarte do lixo deveria ser feito em locais corretos e não em matas. Desse modo, a escola estava promovendo o ensino desde a infância que as ações possuem impactos na natureza e que é responsabilidade humana cuidá-la.

Figura 5 - Patrulha do Verde, em 1982



Fonte: Acervo da Escola Bernardo Petry.

Uma das festas muito bem celebradas na cidade de Vale Real era a Festa do Colono, conhecida neste termo aqui no Brasil, anteriormente era Bauernfest.

[...] festa anual que prestigia o colono alemão - a Bauernfest, onde paisagens linguísticas, danças, comidas e bebidas mostram a transformação de identidade híbrida dos imigrantes alemães e de seus descendentes ao longo da história até os dias atuais. A Bauernfest é um evento sobre a colonização germânica/alemã no

município. Podemos afirmar que a festa é uma "tradição reinventada" (SAVEDRA; MAZZELLI, 2020, p.123).

Figura 6 - A festa contava até com animação musical



Fonte: Acervo pessoal de Madalena Pellenz.

A Festa do Colono era sempre realizada no mês de julho, na antiga Rua Rio Branco. Por alguns chamada de Festa do Colono e por outros Buernfest, ela acontecia nessa estrada de chão batido. Um grupo de pessoas organizavam um caminhão, com uma mesa para o padre fazer a celebração e algumas cadeiras para autoridades prestigiarem de modo confortável as apresentações.

Figura 7 - Crianças dançando na Festa do Colono com traços da tradição alemã



Fonte: Acervo pessoal de Madalena Pellenz.

A Buernfest, festa típica alemã, era comemorada no mês de julho na cidade. Uma de suas atrações era a dança. Percebe-se, através da fotografia, a influência alemã por meio de trajes típicos que as crianças usavam, uma tradição trazida juntamente com o povo, e ali revivida, sendo reconstruída e assim desenvolvendo uma nova cultura através das práticas realizadas. “Estes trajes ainda hoje são usados em encontros de grupos de danças e festas típicas, buscando manter as mesmas características dos trajes originais” (KOCH; WOLTZ, 2015, p. 99).

O desfile dava-se ao longo desta rua, e o povo reunia-se em frente e ao redor do caminhão central. Neste local, havia a Sociedade Cultural e Esportiva Aliança, que permanece no mesmo lugar até hoje.

Como citado anteriormente, nessa celebração, todos os setores participavam, pessoas de todas idades prestigiavam. Havia um grande número de

munícipes que se comprometiam em participar, seja desfilando ou dançando, e a comunidade festejava alegremente (pode-se ver pessoas batendo palmas). Os desfiles exaltavam também o trabalho do povo, suas belezas e conseqüentemente a valorização da pequena indústria, muitas vezes familiar.

Figura 8 - Elementos agrícolas fortemente representados na festa



Fonte: Acervo pessoal de Madalena Pellenz.

A agricultura familiar também estava presente com toda sua autenticidade. Os alimentos plantados pelas famílias, como cenoura, repolho, laranja, além de uma máquina de pulverizar, conforme se observa na foto, nos remetem a pensar no cotidiano de um povo rural. O pulverizador laranja que está na foto, que é usado nas costas (como se fosse uma mochila) para passar herbicidas e combater pragas que se instalam nas plantações, demonstra que, mesmo de forma simples, a comunidade possuía ferramentas para desenvolver seu trabalho.

O desfile demonstrava de forma relevante um povo trabalhador, o meio rural e o desenvolvimento da indústria na pequena cidade. O Agrale 4100 que vemos na foto, sendo dirigido por uma criança, deixa claro que a agricultura familiar sempre foi importante para o município, e que muitas famílias dependiam do uso da terra para seu próprio sustento.

Semelhante a essa imagem, na próxima fotografia, vemos um grupo de crianças, provavelmente alunos, desfilando com imagens de alimentos moldadas em suas cabeças e carregando nas mãos alimentos, e com vestimentas de acordo com a cor do alimento representando o plantio no município. Podemos observar alface, repolho, beterraba...

Figura 9 - Representação da agricultura através de alimentos nas mãos e na cabeça



Fonte: Acervo pessoal de Madalena Pellenz.

Mais tarde, em 2003, surge oficialmente a *Kronenthal Fest*, nome de origem alemã em homenagem à geografia do município, contemplando e unindo as tradições alemãs e italianas. A ideia de criar a festa se deu através das antigas

práticas, mantendo vivas as tradições e com o espírito de sempre festejar. Hoje, encontra-se em sua 17ª edição, sendo realizada de dois em dois anos e organizada por uma comissão voluntária juntamente com a Prefeitura e as soberanas.

Através da análise, foi possível perceber que as práticas desenvolvidas no cotidiano da escola eram o fundamento para a construção de uma cultura. A comunidade escolar prezava o ensino pautado em valores, desenvolvendo a disciplina e o respeito através das vivências em comunidade, desfiles, apresentações e atos oficiais de inauguração, oferecendo ao aluno aprendizados através de suas experiências e da própria realidade da comunidade. O professor era respeitado e tido como exemplo, acompanhando a turma nos mais diversos projetos e atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, como pudemos observar pela Patrulha do Verde, que tinha como objetivo a preservação da natureza e a integração entre as turmas. A Bauernfest e a Festa do Colono, que eram as festas locais, além de promoverem o conhecimento e a grande participação de alunos e pais, valorizavam o que a cidade tinha de mais valioso, mantendo os costumes locais e promovendo a educação.

Destacam-se, neste estudo, as festas escolares que aconteciam nessa instituição de ensino e que envolviam toda a comunidade, enaltecendo costumes locais, demonstrando e valorizando o trabalho desenvolvido em sala de aula relacionado à comunidade de Vale Real. Muitas eram as inaugurações na Escola. De tempos em tempos sempre havia alguma conquista a ser comemorada. Pequenos gestos, festas, doações e trabalho comunitário não faltaram. Nos dias tão esperados, geralmente, além da diretora, alunos e equipe do CPM, alguns políticos ou seus respectivos representantes vinham. Algo que é notável e sempre estava presente era a bênção religiosa.

A Festa do Colono era sempre realizada no mês de julho, na antiga Rua Rio Branco. Por alguns chamada de Festa do Colono e por outros Buernfest, ela



acontecia nessa estrada de chão batido. Um grupo de pessoas organizavam um caminhão, com uma mesa para o padre fazer a celebração e algumas cadeiras para autoridades prestigiarem de modo confortável as apresentações.

A Buernfest, festa típica alemã, era comemorada no mês de julho na cidade. Uma de suas atrações era a dança. Percebe-se, através da fotografia, a influência alemã por meio de trajes típicos que as crianças usavam, uma tradição trazida juntamente com o povo, e ali revivida, sendo reconstruída e assim desenvolvendo uma nova cultura através das práticas realizadas. Também se percebe, ao longo da análise, que muitas foram as inaugurações e conquistas da Escola Bernardo Petry no decorrer de sua trajetória no período analisado. Desse modo, buscou-se estabelecer uma conexão entre as particularidades da organização escolar e a sociedade com base no levantamento e análise de dados empíricos.

Os vestígios encontrados ao longo da análise demonstram práticas escolares muito além dos muros da escola, as quais visavam a aprendizados em torno da construção da cultura local, promovendo momentos de conhecimento não só para alunos, mas também a pais. Esses costumes envolviam um grandioso número de munícipes, entre eles a comunidade escolar e demais autoridades presentes que prestigiavam junto com o povo acolhedor.

Os resultados desse trabalho indicam que as práticas de escolarização desenvolvidas nesta instituição sempre procuravam elencar elementos do cotidiano entrelaçados com traços da cultura alemã e valores ali construídos.

### **Considerações Finais**

Em relação ao desenvolvimento da escola, houve muitas inaugurações e conquistas com o passar dos anos, porém todas foram resultado de esforço e de um trabalho em conjunto: comunidade, escola e alunos. Conforme Vale Real ia se desenvolvendo e aumentando a população, houve ampliações e

melhorias, que juntamente com isso trouxeram, aos poucos, o Jardim, as séries finais e depois o Ensino Médio.

Os registros fotográficos, juntamente com alguns documentos, possibilitaram que a acadêmica remontasse um passado abastado de conhecimentos que se relacionam com os costumes trazidos pelos imigrantes na época em que a cidade começou a ser povoada. Nesse contexto, os traços alemães são facilmente percebidos.

Os vestígios encontrados ao longo da análise demonstram práticas escolares muito além dos muros da escola, as quais visavam a aprendizados em torno da construção da cultura local, promovendo momentos de conhecimento não só para alunos, mas também a pais. Esses costumes envolviam um grandioso número de munícipes, entre eles a comunidade escolar e demais autoridades presentes que prestigiavam junto com o povo acolhedor.

Conclui-se que as festas realizadas, além de promoverem a integração, também faziam questão de valorizar e exaltar os bens locais, a produção e o trabalho ali realizado, demonstrando sua importância. O ensino, partindo da realidade do aluno e usando a bagagem que ele mesmo já possuía, somado ao conhecimento novo, fica claro nas diversas fotografias. Aliás, foi por meio deste estudo que a acadêmica descobriu ligações da origem entre as festas passadas e a própria *Kronenthal Fest*, e o motivo de determinadas práticas continuarem vivas nos dias de hoje.

### **Referências bibliográficas**

ARANHA, Maria Lúcia A. **História da Educação e da Pedagogia** - Geral e do Brasil. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO VALE DO RIO CAÍ (AMVARC). **Mapa dos municípios do Vale do Rio Caí**. Disponível em: <  
<http://amvarc.com.br/quem-somos/>>. Acesso em 13 de abril de 2020.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 19-34, 2000. Acesso

em:<<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a03.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE:** cidades, Vale Real, Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/vale-real/historico>>. Acesso em: 13 de abr. de 2020.

KOCH, Bárbara Gisele; WOLTZ, Ana Maria Argenton. A simbologia dos trajes alemães e a transposição de seus elementos para moda em festividades típicas. **ModaPalavra e-periódico**, v. 8, n. 15, p. 97-120, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/viewFile/5252/4114>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães; MAZZELLI, Leticia. Variedades linguísticas da imigração germânica no Brasil: vitalidade, glotopolítica e território. **A Cor das Letras**, v. 21, n. 1, p. 105 -131, 2020. p. Disponível em:<<http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasleytras/index>>. Acesso em: 20 mai. 2020

SAVIANI, Dermeval. História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário. **EccoS Revista Científica**, v. 10, número especial, p. 147-167, 2008. Disponível: <<https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=eccos&page=article&op=view&path%5B%5D=1356&path%5B%5D=1020>>. Acesso em: 1 jun. 2020.

SILVA, Marina Coimbra Casadei Barbosa; CARVALHO, Alonso Bezerra; SILVA, Antonio Carlos Barbosa. As festas escolares no Brasil: história e perspectivas. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia-RCE**. PSI, p. 99 – 102, 2017. Disponível em:< arquivos\_destaque/z9FcDFuBDViFlp4\_2017-11-8-17-16-18.pdf#page=102>. Acesso em 20 mai 2020.

SOUZA, José Edimar; CONCEIÇÃO, Caroline Machado Cortelini. A escolarização da infância: notas sobre a prática pedagógica de uma professora no jardim da infância “Getúlio Vargas”. **Reflexão e Ação**, v. 22, n. 1, p. 223-246, 2014. Disponível

em:<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2928>. Acesso em: 25 de maio de 2020.

SOUZA, José Edimar de; GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos. Memórias de uma professora ao recompor cenários do ensino público em Lomba Grande, Novo Hamburgo, RS (1931-1942). **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 61, p. 383- 407, 2015. Disponível em:<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n61/1413-2478-rbedu-20-61-0383.pdf>. Acesso em: 19 de maio de 2020.

SOUZA, José Edimar de. As Escolas Isoladas: práticas e culturas escolares no meio rural de Lomba Grande – RS (1940 a 1952). 2015. 292 f. **Tese (Doutorado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2015.

SOUZA, Rosa Fátima; VALDEMARIN, Vera Teresa. **A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

STEINMETZ, Gladis. LAMB, Cristina; TEUSCHEL, Teresinha. **Bernardo Petry educando e fazendo história**. 1ª ed., Vale Real/RS: Lorigraf. 2010.

VIDAL, Diana Gonçalves. Cultura e práticas escolares: a escola pública brasileira como objeto de pesquisa. **História da Educação**, Universidade de Salamanca, Espanha, v. 25, p. 153-171, 2006. Disponível em:<file:///C:/Users/Gisele/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge\_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/11177-41003-1-PB%20(1).pdf >. Acesso em 1 jun. 2020.

VAZ, Aline Choucair. A escola em tempos de festa: poder, cultura e práticas educativas no Estado Novo (1937-1945). 2006. 123 f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FAEC-85TQU6/1/1000000611.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2020.